

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

JAZZ E FENOMENOLOGIA: ARTE, TÉCNICA E IMPROVISO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA.

Marília Alanna Bezerra Lino (mblinopsi@gmail.com)

Este trabalho consiste em um ensaio teórico-reflexivo fundamentado na Fenomenologia-Hermenêutica de Martin Heidegger, cujo objetivo é analisar como a facticidade artística da psicoterapeuta atua como elemento potencializador da práxis nessa perspectiva. Metodologicamente, a investigação ancora-se no Círculo Hermenêutico, tomando a tripla identidade da pesquisadora — psicóloga, cantora e compositora — como a estrutura prévia (Vorstruktur) necessária para o desvelamento do fenômeno. Defende-se que esse atravessamento da veia artística nos encontros clínicos constitui Fenomenologia pura, pois expressa o modo de ser mais próprio da terapeuta, desprendido de enquadramentos técnicos rígidos e aberto à beleza e riqueza do poder-ser. Delimita-se a sequência do manejo clínico decorrente dessa escuta livre, artesanal e autêntica: ao ouvir o paciente, a tonalidade afetiva (Stimmung) do encontro convoca os tons musicais para que um fenômeno se revele, trazendo à tona, espontaneamente, à memória da terapeuta, letras e melodias de músicas já existentes; então, realiza-se a transmissão desse conteúdo ao paciente por meio de uma fala reflexiva tecida a partir dessa composição.

Nesse processo, a música atua como linguagem originária que potencializa o desvelamento do fenômeno clínico, suspendendo as familiaridades fáticas e provocando a abertura de novas possibilidades. O Jazz é mobilizado como a própria representação da liberdade, já que é um gênero caracterizado pela improvisação e máxima criatividade, uma música composta no momento em que é executada. A dinâmica do improvisado na clínica, então, consubstancia-se no momento em que o paciente recebe a fala reflexiva, afetando-se e elaborando-a ativamente dentro de seu próprio horizonte de sentido. Ao recriar suas possibilidades nesse jazz existencial, viabilizam-se novas composições de vida, enfatizando a liberdade e o caráter profundamente artesanal do trabalho psicoterapêutico. Conclui-se que a intersecção entre arte e clínica fenomenológico-hermenêutica consolida um espaço de desvelamento (aletheia) e corresponsabilidade (Mitsein), no qual a improvisação conjunta liberta o ser para a apropriação autêntica de sua existência.

Palavras-chave: clínica fenomenológico-hermenêutica; improvisação no jazz; tonalidade afetiva; desvelamento; clínica e arte.